

EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA INDÍGENA: DANÇA, JOGOS E LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Sérgio Roberto Santos¹
Claudia Marchesan²
Alessandra Corrêa Cecatto³
Tiago Henrique Meggiolaro⁴

Instituição: Escola Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas tecnologias

Introdução

Muitas vezes nas aulas de Educação Física os conteúdos ligados à temática da cultura Indígena e de povos de Matriz Africana tinham pouco ou nenhum espaço, ficando relegados a um papel secundário, ou somente para cumprir com uma programação da escola (Dia do Índio ou Dia da Consciência Negra).

Felizmente, nos últimos tempos, as aulas de Educação Física têm se tornado espaços de construção e compartilhamento de saberes ligados à cultura corporal de movimento, de experimentação e vivência de situações prazerosas e significativas, que contemplem a diversidade cultural do nosso povo brasileiro.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) traz como missão desenvolver os conhecimentos acerca das Culturas Africanas e Indígenas com as crianças desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Cabe aos profissionais de Educação Física, sistematizar esses conhecimentos e criarem situações para que as crianças vivenciem os conhecimentos

¹ Professor de Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental1, na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail: sergio-ldh@hotmail.com

² Coordenadora Pedagógica do turno da tarde na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS/Brasil). E-mail: alessandra-correa1996@hotmail.com.

³ Mestranda no PPG em Educação nas Ciências – UNIJUÍ. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: claudinhamarchesan@hotmail.com.

⁴ Coordenador Pedagógico e Professor dos Anos Iniciais na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano / RS). E-mail: thmeggiolaro86@gmail.com.

desenvolvidos por esses dois grupos que tanto influenciaram e influenciam a nossa sociedade.

Os conhecimentos acerca da Cultura Afrobrasileira e Indígena estão contemplados nas Unidades Didáticas de Jogos e Brincadeiras, Danças e Lutas, e vão muito além da simples experimentação, abordando aspectos ligados ao debate sobre preconceito e superação de injustiças contra os dois grupos acima citados.

Portanto, cabe-nos, enquanto profissionais de Educação Física, abordar esses conhecimentos com as crianças de forma contextualizada à realidade, para assim contribuímos com a superação desses obstáculos ora citados.

Este trabalho tem por objetivo ampliar a cultura corporal das crianças através das vivências motoras, partindo do brincar, passando pelo aprendizado dos jogos motores até se chegar aos conhecimentos ligados as lutas e danças de origem Africana e Indígena.

Caminho Metodológico

A Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, tem como um dos seus pilares, a valorização e o protagonismo das crianças, através de proposições pedagógicas que as instiguem a ultrapassar a barreira da simples experimentação, levando as crianças ao papel de participantes do processo educativo, criando, interpretando, estabelecendo relações entre os conhecimentos trabalhados e a vida em sociedade, buscando tornar as crianças mais críticas e protagonistas.

Partindo dessa concepção da escola e através da visão dos documentos norteadores (BNCC, 2018) e (PPP- Projeto Político Pedagógico) percebemos a necessidade de ampliar as experiências motoras das crianças, e a compreensão que estas têm sobre as práticas que vivenciam em aula. Neste trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa, em formato de relato de experiência no tocante à temática da cultura Indígena e Africana, em turmas de Anos Iniciais (3º, 4º e 5º Anos), em uma escola pública municipal, no município de Bozano (RS).

Mais do que apenas apresentar esses conhecimentos às crianças, a ideia para o ano de 2023, foi de construir uma proposta de trabalho onde elas pudessem refletir sobre as contribuições desses povos na história da Educação Física Brasileira através da pesquisa, construção de objetos, análise de regras empregadas em jogos e brincadeiras, danças e lutas e principalmente do quanto essas contribuições foram e são importantes até os dias atuais.

Desta forma propôs-se ações ligadas ao estudo dos Jogos e Brincadeiras, Danças e Lutas de Matriz Africana e Indígena, buscando apresentar esses conhecimentos às crianças e visando ampliar as suas experiências motoras. E, mais especificamente com as crianças do 5º ano, desenvolveu-se o seguinte projeto de ensino o qual foi organizado metodologicamente da seguinte forma:

1º momento: Realização de leituras, estudo e debates sobre a cultura Afrobrasileira e Indígena. A partir de leituras realizadas em materiais didáticos e em recortes de sites da internet, as crianças puderam conhecer um pouco mais sobre como tais culturas influenciaram as práticas corporais ligadas aos jogos e brincadeiras, lutas e danças, os quais se fazem presentes até hoje em nossas práticas corporais.

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



2º momento: Realização de registros escritos e desenhos. As crianças foram instigadas a refletir e registrar os conhecimentos oriundos das pesquisas

3º momento: Criar espaços de livre exploração por parte das crianças, estimulando o uso de múltiplas habilidades (pinturas, desenhos, trabalhos artesanais) que culminaram na criação de adornos corporais como colares, cocares e pulseiras, chocalhos feitos de porongos, lanças de taquara, etc.

4º momento: Estruturação de vivências de passos de dança os quais desencadearam na organização de uma coreografia a qual foi posteriormente apresentada as demais turmas da escola.

Resultados e Discussão

Para atingir os objetivos, as aulas foram realizadas de forma teórico-prática na qual o professor apresentou os objetos do conhecimento, dialogando e problematizando com as crianças para a partir daí buscar construir os conceitos de forma coletiva. Assim, não ocorre a simples reprodução de um conceito proveniente dos materiais didáticos. Os conceitos são escritos a partir dos conhecimentos prévios das crianças e daqueles conhecimentos adquiridos ao longo das aulas. Nas atividades práticas, para além de demonstrar, o professor participa ativamente das aulas contribuindo para que as crianças percebam onde precisam melhorar, questionando-as e contribuindo assim para a reflexão que leva a ação.

Como forma de sistematização dos objetos do conhecimento abordados acerca da temática da Cultura Indígena e Africana, foi realizado um pequeno evento onde as crianças da turma do 5º ano apresentaram-se para as demais turmas da escola utilizando-se de adornos e elementos confeccionados em aula (Figura 01). Eles, inicialmente, apresentaram uma coreografia de dança e após, uma luta (Huka-Huka) e um jogo motor - cabo de guerra (Figura 02).

Figura 01- Alunos caracterizados com adornos e pinturas no rosto



Fonte: Acervo do professor

Figura 02- Demonstração do jogo motor - Cabo de Guerra



Fonte: Acervo do professor

A apresentação é o fechamento de parte de uma unidade didática, e serve como fator de avaliação dos conhecimentos adquiridos ao longo do estudo que foi realizado previamente. Até chegar nesse momento, as crianças tiveram uma longa caminhada de pesquisas, estudos e preparação para a realização das ações práticas. Ou seja, tiveram que se apropriar dos conhecimentos abordados para, após, compartilhar com as demais crianças das outras turmas.

Conclusão

Transformar as aulas de Educação Física em um espaço de aprendizado e vivência de experiências motoras positivas não é tão difícil assim. O primeiro movimento que devemos fazer é ter em mente que a criança é um ser potente, capaz e que, pode e deve ser ouvida e participar ativamente dos processos educativos.

O segundo movimento deve partir do professor, se colocar como pesquisador, buscando novos conhecimentos e alternativas para trabalhar nas aulas. Não cabe mais aqui o professor como mero aplicador de conteúdos e metodologias pedagógicas, precisamos participar, ouvir mais as crianças, acolher sugestões e apresentar questionamentos para que

7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



as crianças possam refletir sobre as ações que realizam e construir conhecimentos acerca dos conteúdos, além de reforçar a mudança de posturas, atitudes e valores.

Mas, para que tudo isso ocorra com qualidade é fundamental, que o professor se aproprie dos conhecimentos oriundos dos documentos norteadores, principalmente da BNCC (2018), e após um processo de reflexão e diálogo com as crianças trace as melhores estratégias para desenvolver as aulas. É somente a partir do estudo, planejamento e escuta sensível por parte do professor que, realmente tais conhecimentos chegarão até as crianças com a qualidade e a seriedade que precisam receber.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.